

Educação a distância: como revisar os materiais didáticos

Arabie Bezri Hermont*
Solange Bonomo Assumpção*

Resumo

A produção de materiais destinados à Educação a Distância (ou EaD) vem sendo alvo de atenção por diferentes instituições de ensino. Um dos aspectos implicados nessa produção é o processo de revisão de materiais que envolve tanto aspectos didáticos quanto linguísticos. Ao privilegiar uma concepção dialógica de linguagem na revisão dos materiais para a EaD, a equipe responsável por essa atividade contribui para que os autores dessas produções reavaliem seus materiais na direção da contextualização e da interação, o que pode aumentar as chances de aprendizagem do aluno que se inclui nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação a distância; revisão de material didático.

Este texto visa a fazer uma reflexão sobre o processo de revisão de materiais destinados à Educação a Distância (ou EaD). Para tanto, serão apresentadas noções sobre o que vem a ser Educação a Distância e sua singularidade no que diz respeito à produção e ao uso do material didático. Será explicitada a importância da revisão por parte de uma equipe pedagógica de uma instituição de ensino que se propõe a realizar Educação a Distância, em que aspectos didáticos aliados às noções de linguística textual são os componentes que constituem o eixo para a revisão. Por meio da análise de dois exemplos de materiais elaborados para essa modalidade, pretende-se demonstrar como o processo de revisão pode contribuir para que os docentes que atuam em EaD sejam mais bem sucedidos na tarefa de produção de materiais mais dialógicos e interativos.

* Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas.

Educação a Distância: o que é?

Uma das inovações nos últimos anos em termos de educação pode-se afirmar, com toda certeza, é a crescente expansão e efetiva concretização do que denominamos “Educação a Distância”. De acordo com Moran (2002), Educação a Distância

é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes. (MORAN, 2002).¹

A Educação a Distância, no Brasil, não é algo tão novo como muitos pensam. Ela começa um pouco antes do início do século XX, com materiais didáticos que eram enviados por correspondência (cf. ALVES, 2009). Várias outras formas de EaD já foram realizadas no país, tais como aquelas veiculadas pela rádioCom a chegada da televisão ao Brasil, vários incentivos foram feitos no país. Mas, ainda segundo Alves, os anos se passaram e os resultados não foram concretizados. O autor aponta exceções para alguns programas de sucesso criados pela Fundação Roberto Marinho, para a TV Educativa e, agora, com os canais fechados (que, muitas vezes, difundem seus programas em canais abertos também), a exemplo das TVs Universitárias, o Canal Futura, a TV Escola e a TV Cultura.

Entretanto, foi com o advento da internet e com a democratização dos computadores pessoais que a educação a distância tomou novos rumos e podemos dizer que tal modalidade de ensino, implementada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA, é algo posto e crescente cada vez mais, tanto no Brasil, quanto no mundo.

Não há dúvida de que a educação a distância favorece o acesso à educação à medida que permite às pessoas que vivem em locais distantes de centros universitários poderem estudar por meio da internet. Além disso, cria oportunidade, para as pessoas que não têm tempo para frequentar escola (ou porque trabalham nos mesmos horários dos cursos almejados ou porque trabalham viajando), de realizar cursos quando e onde escolherem.

1 – Texto disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>, e publicado pela primeira vez com o título **Novos caminhos do ensino a distância**, no Informe CEAD - Centro de Educação a Distância, SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, out./dez. 1994. p. 1-3. Foi atualizado tanto o texto como a bibliografia em 2002.

Educação a Distância: como pode ser feita?

Há vários aspectos importantes que merecem o cuidado para que o ensino a distância seja realmente eficaz. Um deles é o cuidado que se deve ter com todo o material escrito, já que toda a comunicação entre alunos, professores e tutores é realizada por meio da escrita.

A fim de construir mecanismos que garantam um ensino de qualidade, as instituições de educação que se propõem a realizar a educação a distância devem ter uma equipe pedagógica, além da tecnológica que, dentre outras ações, possa promover a interação entre o aluno e o saber, o aluno e o professor, o aluno e o tutor, etc.

O questionamento de um aluno de um curso de graduação a distância quanto a uma das disciplinas por ele cursada pode ilustrar a importância desse processo interativo e do valor do material didático na EaD:

Mas o que quero dizer é que em todas as outras disciplinas que cursei, o atendimento dado pelos professores e tutores foi excepcional, os materiais disponibilizados foram muito bem elaborados, foram feitas aulas on-line para tirar dúvidas e todas me deixaram muito satisfeito. Mas na disciplina (...) nada disso foi feito, não houve aulas *on-line*, o material disponibilizado não foi bom, as atividades não foram bem elaboradas, tive a impressão que as correções, simplesmente, não foram feitas, pois foram dadas as notas sem nenhum tipo de comentário, os gabaritos foram muito mal elaborados e, por último, as dúvidas não eram tiradas e os *e-mails* demoravam mais de uma semana para serem respondidos.

Pode-se perguntar, neste momento, como se pode elaborar uma proposta de ensino que realmente auxilie a apropriação do conhecimento por parte dos aprendizes a partir dos materiais didáticos que lhes chegam pelas telas do computador. Não se podem esgotar todas as respostas, mas algumas podem ser aqui abordadas.

O material didático proposto pelos professores deve ser norteado pela capacidade de despertar e manter o interesse do aluno e, no que diz respeito a isso, alguns fatores são de fundamental importância tanto para o produtor do texto em EaD, quanto para a equipe pedagógica que fará a revisão. Tal material, antes de tudo, deve ser interativo. A clareza na exposição das informações deve imperar. Além disso, os textos devem ser escolhidos ou produzidos para os alunos, observando-se uma articulação entre as unidades conceituais, a fim de que não

sejam colocadas algumas explicações, acreditando-se que o aluno já seja detentor daquele saber ou que ele vá inferir, de alguma forma, o assunto que o escritor passa, muitas vezes de forma abstrata. Uma boa medida nesses casos é garantir uma hierarquização e um bom ordenamento das informações. Por fim, uma ótima aliada dos textos verbais, em educação midiaticizada, são os recursos tecnológicos, notadamente aqueles relacionados a animações, músicas, elementos figurativos e outros que fazem do texto constituído de uma sintaxe verbal, associada a uma sintaxe imagética.

Como a equipe pedagógica em Educação a Distância pode atuar?

Uma boa instituição de ensino que vise a garantir um ensino de qualidade na educação a distância não pode prescindir de uma equipe pedagógica, que deve, preferencialmente, ser multidisciplinar.

Soletic (2009, p. 84) nos afirma: “É imprescindível desenvolver um trabalho interativo entre professores das áreas de conhecimento e pedagogos para criar redações e revisões sucessivas”. Podemos ir além, afirmando que a equipe pedagógica da instituição que atua nessa modalidade de ensino deve, não só ser formada por pedagogos, mas, à medida do possível, contar com pessoal da área de linguística, da psicologia, da tecnologia associada à educação e das ciências às quais a instituição mais está afeita: ou das gerenciais ou das exatas, etc.

Dentre os vários papéis dessa equipe, um deles deve ser o de propor ao professor que irá lecionar uma disciplina virtualmente que ele tenha os objetivos claros e, com isso, estar apto a identificar e escolher os núcleos que nortearão as unidades de ensino. Outro aspecto importante a ser levado em conta é que o professor deve selecionar os conceitos principais e estabelecer relações entre eles, a fim de produzir seu material. Com todos esses itens delineados, pode-se definir o tipo e a organização dos materiais a serem produzidos.

Para que tudo isso ocorra de forma satisfatória, é necessário que se tenha em mente qual é a concepção pedagógica adotada pela instituição. Ao que nos parece, a melhor forma de garantir um ensino e uma aprendizagem eficazes é permitir que, nas práticas pedagógicas adotadas nos cursos em EaD, permeie o processo mediador. Nessa concepção, o processo de ensino e de aprendizagem deve ser pautado pelo dialogismo, ou seja, todo o material produzido deve permitir a transformação do aluno por meio de práticas de negociação e de troca de experiências.

Esse é um ponto crucial que distingue o ensino a distância do ensino presencial. Neste, o aluno pode até assumir uma postura passiva, ser um mero receptor de conhecimento. Entretanto, o resultado em educação a distância será bem sucedido ou não de acordo com a iniciativa e a interação do aluno. Mas a habilidade de trabalhar por si próprio não vem, compulsoriamente, com o fato de um aluno se matricular em um curso ou em uma disciplina virtual. É preciso que o professor esteja atento a isso e é dentro desta perspectiva que levantamos a importância da equipe revisar o material didático proposto por um professor.

O que é revisar material didático em Educação a Distância?

Seria bastante instrutivo iniciarmos esta seção trazendo o que nos indica o dicionário Aurélio ao buscarmos o vocábulo “revisar”: “1. Visar novamente; tornar a visar; revisar um alvo. (...) 5. Ler (prova tipográfica) assinalando os erros; rever, corrigir.” (FERREIRA, 1986, p. 1506).

O revisor de uma equipe pedagógica em uma instituição de ensino a distância deverá ir além do proposto acima na definição do verbete “revisar”. O objetivo não é marcar erros. Aliás, o material do professor, às vezes muito cuidadoso e acostumado ao ofício no ensino presencial, poderá enviar um material perfeito do ponto de vista da escrita. Assim sendo, o revisor de materiais didáticos de ensino a distância deverá ir além da correção de erros de regência, de concordância, de crase, de conjunção verbal, de colocação pronominal e de pontuação. Os aspectos a que o revisor, neste ofício, deverá prestar atenção serão:

- a) Este material está adequado para o aluno para o qual estou escrevendo?

- b) O material didático, da forma como se encontra, propõe diálogo com o aluno ou é um material com muito texto que não propõe questionamento nem suscita reflexões por parte do aprendiz?

- c) Se a abordagem pedagógica que é adotada pela instituição de educação é aquela que prevê interação e dialogismo, qual é a abordagem pedagógica evidenciada nas propostas de trabalho dos materiais didáticos?

d) Quais as competências e as habilidades a serem desenvolvidas no aluno com o tema proposto no material didático?

e) Qual é a relevância do conteúdo tratado tendo em vista todos os aspectos apontados anteriormente e qual é a importância dos conceitos propostos nos materiais considerando todas as respostas dadas às perguntas já feitas e ao mundo no qual estamos inseridos?

Vê-se, portanto, que a perspectiva de um revisor, dentro de uma equipe pedagógica de uma instituição dedicada à educação a distância amplia-se. O dialogismo deve ser o eixo na elaboração dos materiais didáticos, em especial na EaD, a fim de garantir a interação entre aluno e professor, aluno e texto, aluno e tutor e, obviamente, com o objetivo de promover a aprendizagem do aluno.

Então, podemos nos perguntar qual deve ser a concepção de linguagem e de texto por parte de um revisor de materiais didáticos em EaD.

Para respondermos a essa pergunta, recorreremos ao primeiro capítulo de Koch e Elias (2006, p. 10), em que as autoras trazem que, se a língua for tomada somente como uma estrutura, teremos uma consideração de um sujeito determinado, “assujeitado” pelo sistema, caracterizado por uma espécie de “não consciência”. Mas, se o foco estiver na interação autor-texto-leitor, passa-se a uma

concepção **interacional (dialógica) da língua**, os sujeitos são vistos como **atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto**, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. (...) Nessa perspectiva, o **sentido** de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. **A leitura** é, pois, uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo”. (KOCH; ELIAS, 2006, p. 10-11 – grifos nossos).

Tendo a noção de texto como um artefato que promove a interação, voltemos a alguns aspectos que trouxemos anteriormente e que serão aqui detalhados e refletidos ao trazermos alguns materiais destinados à educação a distância.

A clareza na exposição das informações deve imperar nos textos em Educação a Distância.

O revisor de materiais didáticos elaborados para a educação a distância deve estar atento a alguns pontos: o texto que, muitas vezes, é proposto no ensino presencial não se presta aos mesmos fins na educação a distância. O revisor deve considerar o uso de palavras que são dicionarizadas. Por exemplo, em textos destinados aos cursos de Direito, é muito comum encontrarmos termos que só existem no jargão do que denominamos “juridiquês”, mas que não encontramos em dicionários de verbetes da língua portuguesa. Deve-se priorizar o termo dicionarizado. Quando o professor resistir, devem-se criar formas de elucidar o termo ao aluno, que está distante e, muitas vezes, pode ter sua leitura prejudicada.

O mesmo deve ocorrer no uso de palavras técnicas e de palavras estrangeiras: elas devem vir acompanhadas de explicitação de significados.

O uso da ordem canônica dos termos de uma sentença deve ser igualmente priorizado. Ou seja, deve-se preferir o uso de sujeito – verbo – complemento, nesta ordem.

Outra consideração importante: é muito recorrente um professor, que tem que publicar, escrever um texto que valha tanto para os fins de publicação, quanto para levar aos alunos do ensino a distância lerem no interior da disciplina em questão. O que ocorre, nesses casos, é uma total desconsideração do interlocutor. O leitor de um artigo, muito provavelmente, já detém conhecimento prévio acerca do assunto tratado, o que na maior parte das vezes não ocorre com o discente. Este pode até dar crédito ao autor, tentar ler e reler, mas, se não entender o conteúdo, poderá abandonar a leitura e, evidentemente, os objetivos do professor, que devem ser o de promover o aluno, não se concretizarão.

Associada à idéia anterior, temos outro aspecto a ser levado em conta. As atividades e as avaliações precisam estar atreladas aos objetivos delineados no curso e aos textos propostos. Caso o aluno não perceba esta relação, muitos problemas podem ocorrer. Ou o aluno desconhece muitas informações trazidas nos textos e não consegue realizar as atividades ou as atividades são tão distantes do que foi anteriormente proposto que haverá rejeição por parte do aluno, que não realizará os trabalhos avaliativos.

O texto deve apresentar hierarquia e ordenamento das informações

Uma das formas de garantir-se uma leitura “eficiente” por parte do aluno é propor textos que sejam feitos especialmente para a educação a distância e, neles, sejam destacados os núcleos de cada capítulo, sejam destacados os conceitos principais e que as relações entre tais conceitos sejam estabelecidas. Dessa forma, pode-se trazer, ao aluno, um texto com a hierarquia entre assuntos centrais e periféricos. Deve-se sempre pensar que o aluno da educação a distância está longe do professor e pode realizar leituras equivocadas, distanciando-se muito do objetivo central. Dentro desse espírito, uma estratégia pedagógica muito relevante é a elaboração de roteiros de estudo para o aluno, que o auxilie na leitura dos textos.

Como recurso didático valioso que pode garantir a hierarquização das informações e a articulação das ideias, pode-se propor um ordenamento no texto, que pode ser marcado pela própria redação do texto, mas pode ser feita com enumeração ou outras formas de diagramação que permitam o aluno a focalizar o que é central e a perceber o que é secundário.

Portanto, o revisor de materiais didáticos de uma equipe pedagógica de uma instituição de educação a distância deve ter em mente, dentre outros aspectos, que a concepção de linguagem a nortear tais materiais deve ser dialógica e promover a interação. A construção do texto deve primar pela clareza em todos os seus aspectos e, com isso, garantir uma hierarquia das informações e um bom ordenamento das ideias. Para que tudo isso possa ser garantido, membros da equipe ligados à tecnologia, em especial ao *design* gráfico e a *web design*, responsáveis pela produção de materiais interativos, precisam operar com recursos visuais, com finalidade didática. Nesse contexto, todo e qualquer artefato visual serve para auxiliar na construção do texto verbal, na elaboração da clareza, na organização das informações, primando pelo que já trouxemos como hierarquização e ordenação das ideias.

Para ilustrar esses aspectos, apresenta-se a alteração promovida por um professor em seu texto de boas-vindas aos alunos de uma disciplina de graduação a distância após a revisão da equipe pedagógica e a intervenção da equipe de *design* com vistas à interatividade e à clareza em EaD.

TEXTO ORIGINAL

Seja bem-vindo(a) à disciplina (...).

Em nossa disciplina, privilegiaremos o estudo da linguagem concretizada nos textos que produzimos na fala e na escrita, com ênfase nesses últimos. Nossa tarefa será a de investigar, de forma mais sistemática, diferentes interações que você e as demais pessoas estabelecem entre si, em diferentes espaços sociais.

Espero que você se envolva nas discussões que faremos e esteja atento ao cronograma de trabalho inserido em nosso ambiente virtual de trabalho. Sua dedicação fará toda a diferença.

Bons estudos!

Professor

Diante do texto anteriormente explicitado, o revisor de material de EaD apresentou os seguintes questionamentos ao professor autor do material:

- Em se tratando de um material que instaura um diálogo inicial com o aluno, há o devido acolhimento, além das Expressões “boas-vindas” e “bons estudos”?
- Em que momento o texto provoca o aluno à interação ou abre espaço para que ele se sinta à vontade para fazer perguntas ou comentários?
- Como o aluno fará a aproximação ao professor se nem mesmo sabe quem ele é, ou seja, de sua experiência profissional?
- Quais são as possibilidades de conciliação entre o texto verbal e a linguagem imagética?

Ao tentar responder a essas questões, o docente, com o apoio das equipes mencionadas, revisou seu material e chegou à seguinte produção:

TEXTO REVISADO

UFG - Minas Virtual - Educação sem distância: apresentação e organização - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Permanentes Ajuda

http://lead35.virtual.pucminas.br/contedo/csa/110009b/03_orient_contedo_2/apresentacao_organizacao/apresentacao_organizacao.htm

Boas-vindas

1 2 3 4 5 6 7

Seja bem-vindo(a) à disciplina **Produção e Compreensão de Textos!**

Nesse espaço virtual de aprendizagem passamos, agora, a constituir um grupo colaborativo de estudo e de reflexão sobre o mundo da linguagem!

A linguagem é um “poderoso instrumento” de que nos valemos para interagir com as pessoas, em nosso dia-a-dia, por meio de desenhos e de imagens, de gestos e de expressões, de fala e da escrita, entre tantas outras formas.

Arraste e solte

Solange

Cida

A Nome do professor

B Nome do tutor

C

D

E

F

G

1. A inserção de imagens nas margens superior e inferior, de início, instiga a curiosidade do aluno para saber do que se tratam. Elas representam cenas em que diferentes pessoas participam de situações comunicativas. O desvelamento do sentido dessas imagens ocorrerá à medida que o aluno rolar a barra em que o texto se insere.

2. Ao fazer a leitura do material inserido entre as imagens, o aluno encontra o seguinte texto:

Seja bem-vindo(a) à disciplina (...)!

Nesse espaço virtual de aprendizagem passamos, agora, a constituir um grupo colaborativo de estudo e de reflexão sobre o mundo da linguagem!

A linguagem é um “poderoso instrumento” de que nos valem para interagir com as pessoas, em nosso dia-a-dia, por meio de desenhos e de imagens, de gestos e de expressões, da fala e da escrita, entre tantas outras formas.

Em nossa disciplina, privilegiaremos o estudo da linguagem concretizada nos textos que produzimos na fala e na escrita, com ênfase nestes últimos.

Para comprovar como os textos fazem parte de sua vida, inicialmente, convidamos você a analisar a ação das pessoas que aparecem nas margens superior e inferior desta apresentação:

1) De que forma e com quem as pessoas de uma e de outra margem estão interagindo?

Clique sobre cada uma das imagens indicadas pelos numerais e arraste-a para perto de uma imagem da margem inferior, tentando estabelecer os “pares de pessoas que estão interagindo”. Se sua resposta estiver correta, as imagens serão agrupadas. Se houver algum engano, as imagens retornarão para o lugar em que estavam anteriormente.

2) E você, também pratica ações semelhantes às pessoas representadas nas margens desta apresentação? E diferentes? Quais?

Depois de sua análise, como você responde à seguinte questão: O QUE JÁ SEI SOBRE O USO DA LINGUAGEM FALADA E DA LINGUAGEM ESCRITA?

Compartilhe suas reflexões e seus comentários participando do primeiro Fórum de nossa disciplina. Para isso, clique sobre: “Comunicação e Atividades” → “Discussões → “Atividade 01”.

Leia a proposição feita e elabore sua resposta, de acordo com as orientações de seu manual de apoio tecnológico.

Como você pode comprovar por esta breve introdução às atividades de nossa disciplina, nossa tarefa é investigar, de forma mais sistemática, diferentes interações que você e as demais pessoas estabelecem entre si, em diferentes espaços sociais, o que implica em envolver-se em incontáveis situações comunicativas. Temos certeza de que você e os demais colegas serão atraídos pelo fascinante jogo da linguagem!

Bons estudos e novas descobertas!

Professor (...)

Tutor

Como se vê, o professor promoveu inúmeras alterações:

– além da expressão “boas-vindas”, abre o texto com um convite ao aluno para que se insira em um grupo de trabalho, ou seja, estimula a ideia de pertencimento, tão cara à EaD;

– apresenta, de forma simples e clara, o objeto de ensino da disciplina;

– torna observável ao aluno as inúmeras situações comunicativas de seu cotidiano por meio de uma animação gráfica que o estimula à ação;

– orienta o aluno sobre o material que pode ajudá-lo a esclarecer dúvidas de natureza tecnológica, caso as tenha;

– provoca o aluno à interação coletiva, momento em que o professor pode fazer o levantamento dos conhecimentos trazidos pelos alunos quanto ao conteúdo abordado na disciplina;

– encerra seu texto com uma mensagem de “sedução” para os temas que serão tratados na disciplina.

3. No espaço em que se encontram os nomes do professor e do tutor, o aluno tem acesso a uma janela que apresenta a foto e o minicurriculo desses atores. Esse procedimento, além permitir o conhecimento daqueles que o conduzirão ao longo de seus estudos, promove a humanização do ambiente virtual, o que se considera altamente recomendável.

Pelo aqui exposto, com ênfase no papel do revisor em EaD, é notável o progresso que se faz nesse material, com o apoio da equipe de design. No entanto, ainda que a imagem não esteja aliada ao texto linear, o revisor assume lugar de destaque. Para enfatizar o resultado de sua ação revisora, insere-se um último exemplo, agora de uma atividade avaliativa de um professor de disciplina a distância.

TEXTO ORIGINAL

Leia os textos 1 e 2 de nossa disciplina. Com base neles, responda:

1. O que é linguagem? Dê exemplos de seu uso.

2. Qual o papel da linguagem na construção da identidade?

3. De acordo com o autor Marcos Bagno, o que é preconceito linguístico? Você já sofreu esse preconceito ou presenciou alguma cena em que ele estivesse envolvido? Comente por que ele acontece.

Observa-se que a atividade proposta pelo professor se aproxima do clássico “questionário” em que o aluno deve transpor dados dos textos lidos para compor sua resposta. O desafio proposto ao aluno segue na direção do que Marcuschi (2011) denominou de “exercícios de cópiação”.

Na tentativa de superação desse modelo, o revisor apresentou os seguintes questionamentos ao professor autor do material:

– Há articulação entre as tarefas já realizadas pelo aluno e a nova proposta avaliativa? Não seria bom explicitar isso?

– A indicação dos conteúdos a serem tratados na atividade não poderia contribuir para que o aluno focalize os pontos mais relevantes de seu estudo?

– Além dos textos, não há a possibilidade de produção de outros materiais, em diferentes mídias, que permitam a entrada do aluno ao conteúdo de formas diferenciadas?

– É possível propor questões que, progressivamente, conduzam o aluno à construção dos conceitos pretendidos em vez de simplesmente solicitar que os apresente?

– No encerramento da atividade, pode-se indicar que há disponibilidade de o aluno esclarecer dúvidas? Por quais meios?

Em resposta às intervenções do revisor – realizadas mais de uma vez – o docente produziu a seguinte atividade, apresentada de forma segmentada para os devidos comentários:

ATIVIDADE REVISADA

Na primeira atividade de nossa disciplina, você e seus colegas foram convidados a refletir e compartilhar conhecimentos prévios a respeito do uso da linguagem falada e escrita em seu cotidiano. Creio que os participantes da discussão se beneficiaram dos exemplos, das ponderações e dos questionamentos apresentados, reforçando o quanto a interação permitida pela linguagem (nesse caso, a linguagem escrita) pode ser enriquecedora e reveladora, não é mesmo?

Nesse trecho inicial da atividade, o professor estabelece uma clara articulação entre a atividade anteriormente realizada pelo aluno e a nova proposição.

A partir desta segunda atividade, passaremos a confrontar nossos conhecimentos prévios com o que dizem os estudos científicos da linguagem, procurando rever nossa forma de pensar e explicar nossas interações por meio dos textos. De modo especial, serão destacados os seguintes tópicos de conteúdo:

- Conceitos de linguagem, língua e texto;
- Variação linguística;
- Preconceito linguístico.

Na sequência, o docente situa o aluno quanto aos conteúdos envolvidos no desenvolvimento de sua atividade avaliativa, algo que é essencial para a ordenação das ideias.

Para a realização desta atividade, será preciso seu investimento no estudo dos Textos 1 e 2, com o apoio de roteiros de leitura orientada, e na leitura do Texto 3 (Parte 1). Você encontra esses materiais disponíveis no Centro de Recursos de nossa disciplina, dirigindo-se ao tópico “Unidade 1”.

Como última recomendação, antes de começar a desenvolver esta atividade, assista à videoaula da Unidade 1, gravada no CDROM que lhe foi entregue na aula inaugural.

Vamos, então, à proposta de trabalho!

Professor

Na continuação da introdução, há a orientação do aluno quanto aos materiais adequados para o estudo e consequente realização da atividade proposta.

QUESTÃO 1

A. Leia a seguinte afirmativa: “A linguagem é constitutiva da natureza humana”. Com base no estudo do Texto 1, como ela pode ser explicada?

Nessa questão, o professor apresenta uma dada afirmativa e solicita o posicionamento do aluno à luz de um texto teórico. Perceba-se que há diferença substancial em relação à proposta inicial, pois, aqui, estabelece-se um recorte sobre em que o aluno deve se deter. Essa ação auxilia o estudante a manter uma relação com o texto em estudo, mas permite uma flexibilidade maior na forma de redigir sua resposta.

B. Reflita sobre SUA realidade e registre, pelo menos, um exemplo de uso da linguagem:

B1 – não verbal em sua vida cotidiana;

B2 – verbal em sua vida acadêmica;

B3 – verbal articulada à linguagem não verbal em sua vida profissional.

Diferentemente da letra “A” da primeira questão, o aluno é convidado a articular uma questão teórica à sua vivência. Essa condução permite que o aluno procure aplicar parte dos conteúdos abordados no texto lido em sua realidade. Sabe-se que isso nem sempre é possível, mas, quando o for, isso é desejável.

QUESTÃO 2

A. Acesse a apresentação com áudio denominada “Quem sou eu?”. Analise a fala de cada um dos sujeitos que se apresenta e tente compor o seu perfil indicando:

SUJEITO Nº. 1	SUJEITO Nº. 2	SUJEITO Nº. 3
1. Sexo? 2. Faixa etária? 3. Nível de escolaridade? 4. Profissão? 5. De que região do Brasil?	1. Sexo? 2. Faixa etária? 3. Nível de escolaridade? 4. Profissão? 5. De que região do Brasil?	1. Sexo? 2. Faixa etária? 3. Nível de escolaridade? 4. Profissão? 5. De que região do Brasil?
Indique as pistas que o (a) ajudaram a “construir” a identidade dessa pessoa.	Indique as pistas que o (a) ajudaram a “construir” a identidade dessa pessoa.	Indique as pistas que o (a) ajudaram a “construir” a identidade dessa pessoa.

Ao produzir um material com áudio, o professor atendeu à proposta do revisor e ampliou as oportunidades de o aluno pensar a respeito do conteúdo em estudo. Além disso, fica claro o trabalho de levantamento de hipóteses solicitado ao estudante, ainda que não haja uma única resposta para a atividade. Estimula-se aqui o aprender a pensar com base em pistas contextuais.

B. Com base nos Textos 1 e 2, como você explica o fato de que pôde construir o perfil de pessoas desconhecidas, a partir de um trecho de sua linguagem falada?

C. Analise os perfis traçados por você. Agora reflita: alguma das três pessoas teria mais probabilidade de sofrer preconceito linguístico? Por quê?

Promovendo a articulação com o trabalho de levantamento de hipóteses já realizado pelo aluno na letra “A” da segunda questão, propõe-se o desafio para o estudante no estabelecimento de relações entre o que foi pensado e a explicação teórica depreendida do material estudado.

D. De acordo com Bagno, como o preconceito linguístico é explicado? Você concorda com o autor? Justifique sua resposta.

No encerramento da atividade, espera-se que o aluno estabeleça ligações entre um dado teórico e o que foi mencionado na questão anterior, bem como o desenvolvimento de um discurso argumentativo, essencial para a formação acadêmica do aluno, além de se constituir um momento de expressão pessoal desse sujeito em formação.

Ao analisar o resultado da intervenção do revisor e do trabalho do professor, pode-se pensar que a atividade se tornou muito complexa, porém é preciso atentar para o fato de que:

- há contextualização dos materiais em estudo e do conteúdo a ser abordado na atividade;
- diferentes materiais foram oferecidos ao aluno;
- os conceitos são focalizados tanto separadamente quanto de forma articulada entre si;
- verifica-se uma progressão na construção das respostas solicitadas.

Por esses motivos, reafirma-se o lugar de destaque para o revisor em instituições de EaD e, se somado ao trabalho de parceria com as equipes multidisciplinares e com o professor, pode resultar em produções de grande potencial interativo que ampliam as chances de aprendizagem do aluno a distância.

Considerações finais

Neste artigo procurou-se problematizar a revisão do material em EaD tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino ofertado nessa modalidade.

Conclui-se que, a partir dos exemplos aqui apresentados, a atividade de revisão, quando calcada numa concepção de linguagem como atividade de interação, permite a intervenção nos materiais de EaD para torná-los mais dialógicos e facilitadores da aprendizagem.

Abstract

The development of Course Materials for Distance Education has received attention from different educational institutions. One of the aspects involved in the development process is the procedure of reviewing and revising the materials, which comprises didactic and linguistic aspects. By privileging the conception of dialogized language in the process of revising course materials for Distance Education, the team in charge of such task leads the authors to reevaluate their productions towards a contextualization and interaction approach, which may improve the learning possibilities for Distance Education students.

Keywords : Distance education; Course materials revision; Text production.

Referências

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED), 2009.

FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1986. p. 1506.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 10 -11.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Exercícios de compreensão ou de cópiação nos manuais de ensino de língua?** Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1039/941>>. Acesso em: 19 jul. 2011.

MORAN, José Manuel. **O que é a educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2011.

SOLETIC, Angeles. A produção de materiais escritos nos programas de educação a distância: problemas e desafios. In: LITWIN, Edith. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 84.